

As Bem-aventuranças, em Mt 5,3-12: uma leitura na perspectiva de São Tomás de Aquino

Richarde Barbosa Guerra¹

Resumo:

Vivemos um tempo em que os valores da justiça, da moral e da ética foram relativizados e a geração do século XXI encontra-se sem boas referências. Muitas vezes para avançar precisamos buscar no passado as bases para a maturidade cristã. Podemos notar como as Bem-aventuranças, no Sermão da Montanha, em Mt 5,3-12² e o pensamento de São Tomás de Aquino, em várias questões da *Pras Prima Secunda* da Suma Teológica, convergem em pontos-chave. A ênfase de Jesus nas Bem-aventuranças encontra paralelos nos conceitos de virtudes cardeais e teológicas de Aquino, que também destaca a importância de uma vida moralmente justa e centrada em Deus. Essa análise comparativa oferece uma rica oportunidade para explorar como a moralidade, a espiritualidade e a busca da virtude se entrelaçam na tradição cristã.

Palavras chave: Bem-aventuranças, Sermão da Montanha, Tomás de Aquino, Tradição Cristã, Virtudes.

Introdução:

A obra "Summa Theologica" de São Tomás de Aquino é uma extensa compilação de teologia e filosofia que abrange diversas áreas do pensamento cristão e questões filosóficas. É considerada uma das mais importantes obras da teologia cristã. No entanto, o "Sermão da Montanha", que é um discurso proferido por Jesus de Nazaré registrado no Evangelho de Mateus, não é explicitamente mencionado na "Summa Theologica" como um tópico central. Isso porque a "Summa Theologica" se concentra mais em questões teológicas, filosóficas e éticas, enquanto o "Sermão da Montanha" é mais um ensinamento moral e espiritual atribuído diretamente a Jesus. Um conjunto de ensinamentos proclamados por Ele que descrevem qualidade e atitudes que são consideradas abençoadas e bem-aventuradas aos olhos de Deus.

No entanto, você pode encontrar influências do ensinamento moral e ético de Jesus, como apresentado no "Sermão da Montanha", em várias partes da "Summa Theologica", especialmente nas declarações que tratam da virtude, da lei natural, do amor ao próximo e da ética cristã. São Tomás de Aquino frequentemente incorpora ensinamentos e ideias de figuras bíblicas, incluindo Jesus, em suas explorações filosóficas e teológicas, mas não há um local específico onde ele discuta isso.

Nesse estudo nos focamos na *Pars Prima Secundae*, em especial os tratados das paixões da alma, dos hábitos e das virtudes. Analisando a relação de cada Bem-aventurança com estes trechos da "Summa Theologica".

¹ Especialista em Teologia da Ação pastoral na América Latina pela (FAJE BH), Mestrando em Teologia sistemática na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, richardeguerrapr@gmail.com

² BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2004, p.1710-1711.

Nas Sagradas Escrituras vemos constantemente a preocupação de se ler a Lei de Deus para o povo sempre que se busca resgatar a nação de Israel.

Leitura da Lei a Moisés no Monte Sinai: Êxodo 24,12 - "Disse o Senhor a Moisés: 'Sobe ao monte e fica lá, e eu te darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para ensinar o povo.'" No final de sua jornada, já com uma nova geração no deserto ele se sentiu impelido a ler novamente o que deu origem ao livro de Deuteronômio. Além disso deixou para aquele povo uma missão de continuar lendo a lei de geração em geração, confira em Deuteronômio 6,6-9.

Josué lendo a Lei para o Povo: Josué 8,34-35 - "Depois, Josué leu todas as palavras da lei, as bênçãos e as maldições, de acordo com tudo o que está escrito no Livro da Lei. Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés ordenara que Josué não lesse diante de toda a assembleia de Israel, inclusive das mulheres, das crianças e dos estrangeiros que viviam ali." Ele faz isso novamente, renovando a Aliança: Josué 24:25 - "Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo em Siquém, estabelecendo estatutos e juízos para eles."

Leitura da Lei no reinado de Josias: 2 Reis 22:8-13 - Este relato descreve a descoberta do Livro da Lei no templo e como o rei Josias o leu para o povo.

Leitura da Lei por Esdras: Neemias 8:1-18 - Esta passagem descreve Esdras lendo a Lei de Deus para o povo após a reconstrução dos muros de Jerusalém.

Jesus frequentemente ensinou sobre a Lei de Deus, como em Mateus 5:17-19, onde Ele disse: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Esse texto que foi extraído do Sermão da Montanha ilustra esta preocupação do mestre de não deixar uma geração esquecer a vontade de Deus que é imutável.

Nesta comunicação tem-se por objetivo resgatar esse princípio, lembrar para as novas gerações a Lei de Deus, tomamos Tomás de Aquino como referência devido a sua relevância e também como uma forma de apresentá-lo a uma juventude pós-moderna que precisa de boas referências.

Neste comunicado elegemos as bem-aventuranças para executar esta tarefa por ser um convite a uma vida feliz. O que qualquer jovem de qualquer geração quer é simplesmente isso, ser feliz. Mas a verdadeira felicidade que é ensinada aqui por Jesus e vista pela lente de Aquino é bem diferente daquela vendida pelo mundo pós-moderno.

1. Felizes os pobres de espírito, pois deles é o Reino dos Céus.

São Tomás enfatizou a virtude da humildade, que inclui reconhecer nossas limitações e depender de Deus. Essa bem-aventurança nos lembra da importância de não sermos arrogantes ou orgulhosos, mas sim de reconhecermos nossa necessidade de Deus e praticarmos a humildade em nossas relações com os outros. O autor da Suma Teológica aborda a questão da humildade da virtude. Ele destaca nas questões 43³ e 44⁴ do tratado das paixões sobre a causa do temor e os efeitos deste na vida humana. Ele mostra que a

³ AQUINO, 2020, p.340-341.

⁴ AQUINO, 2020, p.342-344.

humildade é importante virtude para a vida, e o pobres de espírito podem ser entendido como aqueles que são humildes diante de Deus, o reconhecendo e se colocando dependente dele.

2. Felizes os mansos, porque herdarão a Terra.

Ainda no tratado das paixões, mais especificamente na questão 47⁵ que trata da causa eficiente da ira e dos seus remédios, São Tomás destacou a virtude da compaixão e da empatia, lembrando-nos de que devemos nos importar com o sofrimento dos outros. Aqui ele fala da mansidão como remédio para a ira. Os mansos são aqueles que mostram paciência e tolerância, e essa virtude é importante para a convivência pacífica e a herança do Reino de Deus. Em tempos de polarização, cultura de ódio e cancelamento é muito pertinente resgatar estas realidades, pois apontam para o único caminho possível para a humanidade viver de forma civilizada.

3. Felizes os aflitos, pois serão consolados.

Dentro do tratado das bem-aventuras, nas questões 4 e 5⁶, São Tomás discute o sofrimento humano e a necessidade de consolo divino. Os que choram podem ser vistos como aqueles que estão conscientes de sua fragilidade e necessitam do consolo e da graça de Deus. Esta bem-aventurança nos chama a ser sensíveis ao sofrimento humano ao nosso redor e a tomar medidas para consolar e ajudar aqueles que estão passando por dificuldades. Deus consola diretamente a todos através do Espírito Santo, mas também pode fazer isso através das pessoas nas quais este Espírito habita.

4. Felizes os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados.

São Tomás defendeu, no tratado das virtudes em geral questão 55⁷ onde trata da essência destas, a importância da justiça como uma virtude fundamental, que envolve dar a cada um o que lhe é devido. A busca pela justiça é um tema importante na teologia do autor. Ele argumenta que a justiça é uma virtude fundamental que contribui para a ordem moral e social. Os que tem “fome e sede de justiça” estão em sintonia com esta preocupação. Essa bem-aventurança nos lembra da necessidade de promover a justiça em todas as áreas da sociedade, lutando contra a injustiça e trabalhando para garantir que todos tenham acesso a condições de vida dignas.

5. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

São Tomás enfatizou a virtude da misericórdia também no tratado das virtudes em geral, na questão 58⁸ das distinções entre virtudes morais e intelectuais, que envolve mostrar compaixão e perdão aos outros. Ele destaca a importância de ser misericordioso, seguindo

⁵ AQUINO, 2020, p.364-367.

⁶ AQUINO, 2020 p.39-63.

⁷ AQUINO, 2020, p.419-425.

⁸ AQUINO, 2020, p. 445-447

o exemplo de Deus, que é misericordioso para com a humanidade. A misericórdia é fundamental em um mundo onde muitas vezes encontramos conflitos e divisões. Devemos buscar a reconciliação e a compaixão em nossas interações com os outros.

6. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

São Tomás ressaltou a importância da pureza de coração, que envolve manter intenções sinceras e virtuosas. Isso aparece na questão 59⁹ sobre as relações entre as virtudes morais e a paixão, do tratado das virtudes em geral. Ele explora a pureza de coração como uma virtude que permite uma comunhão mais profunda com Deus. Os chamados “puros de coração” são aqueles que buscam sinceramente a Deus e buscam viver uma vida de acordo com Sua vontade. A pureza de coração nos incentiva a agir com sinceridade e a buscar a verdade em um mundo onde a desonestidade, as fake news e a corrupção podem ser prevalentes.

7. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

A paz e a reconciliação são temas que Aquino aborda em sua Suma Teológica, vale destacar o que ele fala na questão 56¹⁰ do tratado das virtudes em geral, que trata do sujeito da virtude. Valorizou a paz como um elemento importante para o bem-estar da sociedade. Ele destaca a importância de buscar a paz e promover a harmonia. A promoção da paz e a busca por soluções pacíficas são essenciais em um mundo marcado ininterruptamente por conflitos desde o começo de sua história. Devemos buscar maneiras de resolver disputas sem recorrer à violência.

8. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, por que deles é o Reino dos Céus.

São Tomás destacou a importância de defender a justiça, de ter coragem, mesmo quando enfrentamos oposição. Que é o tema da questão 45¹¹ de sua Suma dentro do tratado das paixões da alma. Aqui ele discute a justiça e a virtude da perseverança em face da adversidade, os que sofrem perseguição opor causa da justiça são vistos como testemunhas da fé e da fidelidade de Deus. Esta bem-aventurança nos encoraja a ser corajosos em nossa busca pela justiça, mesmo que isso signifique enfrentar desafios e perseguições.

9. Aplicações dos textos de São Tomás e do Sermão da montanha para o jovem do Séc. XXI:

Os jovens dos dias atuais podem ser tirar muitas lições da relação entre as bem-aventuranças e os textos de São Tomás de Aquino. Embora ambos os textos sejam muito antigos, são muito atuais, as virtudes e princípios que elas abordam ainda tem urgente

⁹ AQUINO, 2020, p. 453-459.

¹⁰ AQUINO, 2020, p. 426-432.

¹¹ AQUINO, 2020, p.348-351.

relevância na atualidade. Somos incentivados a refletir sobre valores como humildade, mansidão, justiça, misericórdia e paz, que podem ajuda-los a tomar decisões éticas em suas vidas cotidianas.

Além disto, tais temas podem tocar fundo, naqueles que se preocupam com questões ética e sociais, ajudando a lutar por um mundo mais justo e compassivo.

Outro aspecto a destacar aqui é a necessidade da atual geração por significado e propósito em suas vidas. Estes textos podem incentivar os jovens a explorarem sua própria espiritualidade e aprofundar sua relação com o transcendental.

A última bem-aventurança, que trata de perseguição por causa da justiça, pode ressoar com os jovens que desejam defender causas nobres e enfrentar desafios em busca por um mundo melhor, eles podem se identificar com a ideia de serem testemunhas da justiça, mesmo em face de oposição.

Em um mundo diversificado e multicultural, os princípios de paz e pacificação presentes nos textos podem inspirar os jovens a se tornarem agentes de diálogo e tolerância, promovendo a harmonia em suas comunidades e sociedades.

Os jovens também podem se sentir chamados a agir em prol dos menos favorecidos inspirados pelos ensinamentos sobre justiça e misericórdia. Eles podem se envolver em atividades voluntárias e causas sociais como parte de sua busca por um propósito maior.

10. Conclusão:

Essas relações entre as Bem-Aventuranças, os ensinamentos de São Tomás de Aquino e as aplicações para os dias de hoje demonstram como os princípios cristãos podem ser relevantes e aplicáveis à vida contemporânea, promovendo virtudes como humildade, compaixão, justiça e paz. Embora sejam antigos, seus princípios continuam relevantes e podem servir como guias morais e espirituais para os jovens nos dias de hoje, à medida que enfrentam desafios éticos, buscam significado e trabalham para criar um mundo mais justo e compassivo.

11. Referências:

Bíblia de Jerusalém, São Paulo: Paulus. 2004.

AQUINO, São Tomás. *Suma Teológica*, Vol. II. São Paulo: Fonte editorial. 2020.